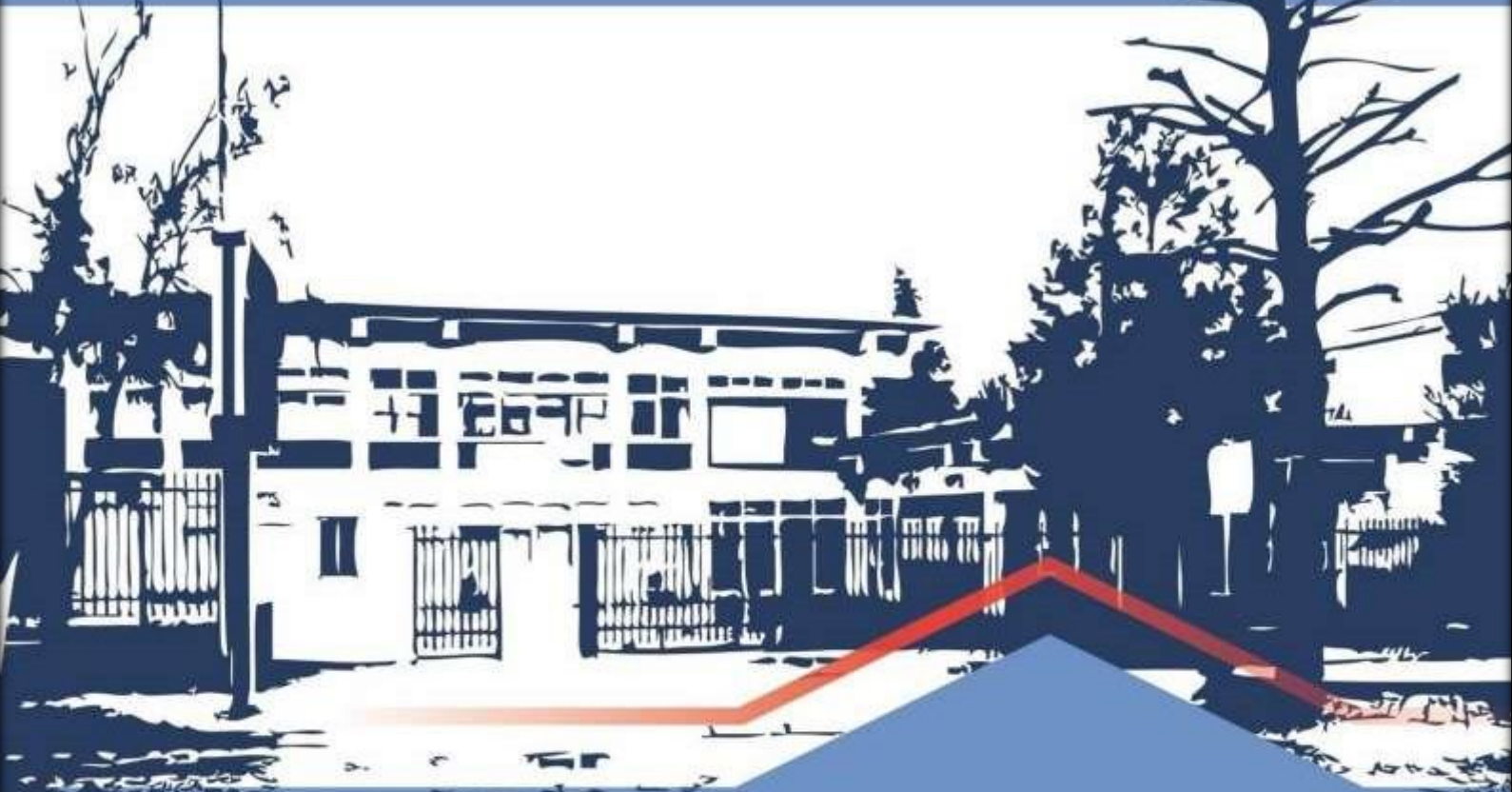




Agrupamento de Escolas  
GONÇALO NUNES



# Plano

INCLUSÃO E ACOLHIMENTO DE

ALUNOS MIGRANTES

---

**ANO** 2025  
**LETIVO** 2026





## Enquadramento

---

Nos anos mais recentes tem-se verificado um aumento significativo de alunos providos de outras geografias, nacionalidades e culturas. Constatamos que a mobilidade de alunos ao longo do ano letivo é uma realidade crescente e cada vez mais constante. Esta nova realidade exige flexibilidade e adaptação dos recursos, consolidação de práticas já experimentadas, sem descurar a necessária mudança nas dinâmicas e cultura da escola.

No ano letivo anterior, com a publicação das orientações “**Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo**”, da Direção Geral da Educação, de fevereiro de 2024, o agrupamento assumiu e operacionalizou um conjunto de medidas facilitadoras dessa integração e inclusão. Estas sofreram uma reformulação à luz das indicações fornecidas pelo MECI (Ministério da Educação, Ciência e Inovação) em Agosto de 2024, no âmbito das orientações para a “**Organização do ano Letivo 2024/2025**”, sendo que agora se consolidam umas e se reformulam outras **para o presente ano letivo de 2025/2026**.

A preocupação com esta realidade foi já incorporada no Projeto Educativo do Agrupamento que na Ação Estratégico “Mobilizar medidas de promoção do sucesso escolar ajustadas ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória” define como uma ação /atividade a desenvolver o “acolhimento e apoio aos alunos de PLNM (Português Língua Não Materna) e Português como língua materna na variante falada na América do Sul e África”.

O objetivo principal é garantir o acesso à educação para todos os alunos, independentemente da sua proveniência e língua materna, facilitando a sua integração, educação e aprendizagem, minimizando os fatores dificultadores do acesso ao currículo e de progressão na aprendizagem. Uma inclusão bem-sucedida é um dos objetivos que exige a definição de um conjunto de medidas e afetação de recursos que importa estruturar.

Poderão ser consultadas orientações na página da Direção-Geral da Educação em <https://www.dge.mec.pt/noticias/inclusao-de-alunos-migrantes-em-meio-educativo>

## Intervenientes / Meios

---

- . Assistente Técnica;
- . Elemento da Direção/Coordenador(a) de Estabelecimento;
- . Diretor de Turma/ Docente Titular de Turma/Educador(a);
- . Conselho de Turma/Conselho de Ano.
- . Assistente Operacional designado pelo Diretor/Coordenador(a);



- . Coordenadora do CAA e da EMAEI;
- . Coordenador da Biblioteca Escolar.
- . Docentes do “Espaço do Aluno”.
- . Mediador(a) Linguístico(a) e Cultural (após processo de contratação a desenvolver pela escola).

## Procedimentos Básicos a Desenvolver

---

Assim, em prol de uma potenciação dos recursos existentes e que poderão ser alocados ao esforço de acolhimento, integração e inclusão na comunidade e percurso escolar, estabelecem-se procedimentos básicos a desenvolver pela escola neste esforço que a todos mobiliza:

- 1) Nos serviços administrativos, à imagem do que acontece com qualquer outro aluno que se inscreve no nosso Agrupamento, o aluno recebe apoio sobre os procedimentos legais, orientações e esclarecimentos básicos sobre o acesso a informação, o horário escolar, funcionamento do Cartão de Estudante, entre outros.
- 2) Ao aluno(a), antes de ser inserido na turma e nas aulas, será apresentada a escola, nos seus diferentes espaços, serviços e procedimentos ou comportamentos a adotar.
- 3) Um Assistente Operacional será indicado como elemento de acompanhamento e esclarecimento de qualquer dúvida que o aluno venha a sentir ou necessitar. Na escola sede será a responsável da Papelaria.
- 4) O DT/Professor Titular de Turma/Educador(a) assume-se como elo central de apoio e acompanhamento do aluno e de ligação com o Encarregado de Educação.
- 5) O(A) Mediador(a) Linguístico(a) e Cultural assumirá papel central no acompanhamento destes alunos no âmbito das tarefas que lhe são atribuídas. Este trabalhará com os alunos, com os professores e, sempre que necessário, com outros profissionais da Educação e com as famílias. Ou seja, integram as equipas de trabalho pedagógico e devem, sempre que for pertinente, colaborar com os professores em contexto de sala de aula.
- 6) O CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem) será chamado a verificar a possibilidade de apoio a proporcionar, em sintonia com o Conselho de Turma ou Titular de Turma, e a diagnosticar o nível de proficiência linguística, no caso de ser aluno PLNM.
- 7) Sobretudo no 2º e no 3º ciclo, deverá ser solicitado a um aluno da turma que assuma o acompanhamento do aluno acolhido, em forma de “mentoria de acolhimento”.
- 8) A Biblioteca Escolar deverá ser apresentada ao aluno como um espaço em que poderá receber apoio e orientação no seu estudo e integração, reforçando-se esta intervenção no caso de se tratar de um aluno com PLNM.
- 9) A sala afeta ao Espaço do Aluno/Centro de Recursos Educativos proporcionará apoio e



acompanhamento na integração, sobretudo se se tratar de aluno com PLNM.

**Nota:**

- *Deverão aferir-se diferenças alimentares e a necessidade de diversificação de géneros alimentares disponíveis no bufete e cantina.*
- *Importa definir procedimentos de avaliação diferenciados para o primeiro período escolar em que o(a) aluno(a) é acolhido(a).*
- *Os alunos que nunca tiveram qualquer contacto com a língua portuguesa não deverão ser sujeitos a prova escrita de diagnóstico.*
- *Promover a diversidade das ofertas da escola, designadamente ao nível da alimentação e das atividades de complemento curricular.*

## Diferenciação para Alunos PLNM (sem qualquer contacto anterior com a Língua Portuguesa)

---

Tratando-se de alunos PLNM sem qualquer contacto anterior com a Língua Portuguesa, poderão seguir-se procedimentos mais específicos, como:

Período de tempo em que o aluno não frequenta as aulas com a sua turma e beneficia de acompanhamento de docente de apoio à integração, com frequência do Espaço do Aluno e Biblioteca Escolar em cronograma a definir.

**Uso de dispositivos tecnológicos:** nos termos do Artigo 3.º, do Decreto-Lei nº 95/2025, de 14 de agosto, os alunos com domínio muito reduzido da língua portuguesa poderão usar equipamento ou aparelho eletrónico com acesso à Internet, se tal for considerado necessário para efeitos de tradução. Esta utilização carece de autorização do Diretor que definirá o período em que tal utilização é considerada necessária.

## Monitorização e Avaliação

---

Este processo merecerá uma apreciação periódica e deverá ser apreciado em sede de Conselho de Turma/Conselho de Docentes. O CAA também acompanhará a evolução dos apoios concedidos.

No final do ano deverá fazer-se uma apreciação global em sede de Conselho Pedagógico identificando os aspetos a melhorar.

Assim destacam-se as seguintes estruturas como de monitorização e avaliação deste plano:

- . Conselho de ano/docentes ou Conselho de Turma.
- . Relatórios do CAA.
- . Conselho Pedagógico.



## Como os Jardins de Infância fazem

---

- Promovem a comunicação entre crianças e adultos em vários momentos da rotina diária (refeições, recreios, atividades entre pares, em pequeno e grande grupo);
- Criam oportunidades para os alunos contarem ou criarem as suas próprias histórias, exporem as suas ideias, recorrendo a pequenas frases e apoiando-se na comunicação não verbal (ex.: mímica, desenhos, imagens, fantoches)
- Utilizam a exploração da comunicação não verbal (ex.: mímica, jogo dramático, teatro);
- Repetem com sistematicidade verbos de ação, como, por exemplo, correr, parar, saltar, andar, abrir (a porta), calçar (os sapatos), vestir (o casaco);
- Demonstram interesse pelo aluno e pela sua língua materna, usando, no grupo, algumas palavras-chave nessa língua;
- Recorrem a imagens ou apontam para os objetos, usando também linguagem corporal para ajudar o aluno a associar as palavras aos objetos;
- Descrevem o que o aluno está a fazer enquanto ela executa uma ação, como por exemplo: “Estás a construir uma torre muito alta”;
- Respeitam o ritmo de cada aluno, de modo a este não se sentir demasiado pressionado para falar em português.

## O que a Escola Deverá Fazer

---

- Implicar todas as estruturas numa intervenção positiva de valorização pessoal e coletiva da diversidade.
- Refletir em conjunto para criar respostas eficazes e intencionalmente desenhadas para os alunos migrantes.
- Reconhecer e respeitar as diferenças, designadamente os valores familiares, as práticas religiosas, as tradições...
- Promover o sentimento de segurança e o sentido de pertença através da exploração dos serviços da escola e estruturas.
- Promovem uma visita à biblioteca, ao refeitório, à papelaria... podendo identificar os espaços e informações em diferentes línguas.
- Apresentam e dão a conhecer as funções do Diretor, Adjuntos da Direção, Diretor de Turma, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos...
- Envolver alunos que já estejam integrados na escola no acolhimento dos recém-chegados.



- Posicionar os alunos, em função da informação recolhida e dos resultados obtidos, num nível de proficiência linguística de PLNM. O posicionamento final dos alunos deve considerar a apreciação global da proficiência oral e da proficiência escrita e deverá ter um carácter pedagógico. O diagnóstico de proficiência sociolinguística é feito uma única vez, aquando da 1.ª matrícula dos alunos.
- Aplicar medidas universais para promover o acesso à aprendizagem das diversas componentes do currículo.
- Criar condições para que, em todas as disciplinas, haja a apropriação da língua portuguesa, designadamente ao nível científico e técnico, corresponsabilizando todos os docentes do aluno.

### **Avaliar para Integrar**

---

- O reforço dos mecanismos de feedback, garantindo que os alunos compreendem as tarefas e o que lhes é pedido, bem como que lhes é dada oportunidade de melhorar os seus desempenhos (é essencial não deixar “acumular” dificuldades);
- O apoio e avaliação interpares (mobilizar os pares para apoio e execução das atividades de avaliação);
- As adaptações ao nível da avaliação (privilegiar processos de recolha de informação adequados ao aluno - orais, escritos, práticos; mais tempo para realização de tarefas de avaliação; recurso a ferramentas digitais, faseamento da avaliação de uma aprendizagem ou conjunto de aprendizagens; critérios de avaliação e classificação específicos; utilização de dicionários);
- A transição e progressão dos alunos deve constituir uma decisão pedagógica da competência do professor titular de turma (PT)/conselho de turma (CT);
- No final do ano letivo, mesmo não tendo frequentado a totalidade das disciplinas, o PT/CT deverá equacionar se o aluno desenvolveu ou não as competências necessárias para dar continuidade ao seu percurso no ano de escolaridade seguinte.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico em 03 de setembro de 2025.

***O Diretor,***

***Pedro Correia***